



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Igreja da Misericórdia. Ribeira Grande | 3 de março de 2024

1. «*Não adorarás outros deuses...*» dizia a 1ª leitura que fala da proximidade e do cuidado de Deus pelo Seu povo. E apresenta-se como o centro da criação, da vida e que lhe dá, para o caminho, uma ajuda fundamental: a Lei ou 10 mandamentos! É um Deus que dá pistas, regras para a felicidade de todos. “Se os cumprirdes, vivereis!” É um Deus que liberta e não admite ver o povo que tirou do Egito de novo escravizado pelos ídolos da falsidade e numa ilusão de liberdade que impossibilita as decisões livres: “não terás..., não farás..., não te prostrarás”. Nem tudo se pode fazer! Deus quer homens livres que libertem outros homens.

Caros irmãos e irmãs, em pleno coração da Quaresma e no Domingo da Cáritas - essa mão caridosa da Igreja - venho celebrar convosco a Eucaristia que é o Eterno memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Venho na grande Solenidade do Senhor dos Passos que mobiliza e enche de brio esta bela cidade abraçada pelos montes e beijada pelo mar. Saúdo-vos a todos desde a irmandade do Sr. dos Passos a cada homem ou mulher que deu o seu melhor para estes dias. Saúdo os que carregam cruzes demasiado pesadas.

2. Quem é o nosso Deus? A quem adoramos? Aproveito o facto de Ribeira Grande ser, segundo os censos de 2021, o Concelho com a maior percentagem de população jovem de Portugal e onde, no final de 2023, crismei cerca de 500 jovens, para ter a sua ajuda e me dirigir em especial a eles.

Que sinais colhemos da Palavra e da Festa que celebramos? Em primeiro lugar é central a imagem do Senhor dos Passos. **“Eis o homem”** dirá Pilatos; **“eis o nosso Deus”**, dizemos nós sem receio. Diz S. Paulo na II leitura sem hesitações: *“nós, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios”* (Paulo na II Leitura). Parte da sua experiência. Paulo sabe que o centro da sua mensagem é o Messias, o “Cristo crucificado”. Sabe que não é fácil anunciar um Messias crucificado, mas não há outro caminho. Ele veio dar a vida e ensinar que o amor cristão não tem limites. **O nosso Deus é Jesus Cristo** que não foge da cruz, mas transforma-a em instrumento de amor e salvação e, com esta, cada nossa cruz! Lembrava o Papa aos jovens: *“Jesus está ali por mim. Temos de o dizer a todos. Jesus empreende este caminho para dar a sua vida por mim. E ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos outros. E por isso, quando contemplamos O crucificado, naquela condição tão dura, vemos a beleza do Amor de quem dá a sua vida por cada um de nós”*. O nosso Deus é Cristo que sofre por nós e connosco!

3. Em segundo lugar, olhamos para o Pretório de Pilatos. Ali, sob a aparência de julgamento e vergonha de justiça simulada, é condenado um inocente. É uma cena que se repete hoje um pouco por todo o lado: a condenação, exploração ou esquecimento de inocentes. Basta pensar nas tragédias da guerra e outras que matam inocentes esfomeados, em toda a pobreza e exclusão social de que fala o Relatório da Cáritas portuguesa ao apontar “mais de 500 mil pessoas que vivem em privação material e social severas”. Os jovens na Via-Sacra da JMJ com o Papa rezavam: *“Senhor, Pilatos assinou o decreto. Assinou o decreto da extinção do teu futuro. Ele diz: ‘Este ser humano deve morrer; ele não terá mais futuro’. Muitos jovens sentimos isto mesmo hoje, Senhor, que o futuro nos está a ser tirado. Dizem-nos que a vida está cheia de oportunidades, mas é difícil ver onde estão essas oportunidades... E concluem: ‘Senhor, mesmo quando te condenaram à morte, tu não te deixaste ir abaixo. Explicaste a Pilatos que ele não teria nenhum poder sobre ti se Deus não o*

permitisse. E com Deus ao teu lado seguiste em frente, confiando no futuro’. O nosso Deus é um Deus que mergulha na miséria humana. É sua!

O cristão é, em razão do seu batismo, a presença de Cristo entre os homens. O cristão sabe que nem sempre a tempestade vem para afundar o barco, muitas vezes ela serve para fazer andar mais rápido sobre as águas. Se nos lembrarmos que quem comanda é Jesus, o tamanho das ondas não nos abalará.

Sempre houve e continua a haver grandes **exemplos, homens e mulheres que imitaram Cristo**. Estes dias, falou-se muito de um homem, Navalny, que foi vítima da sua luta pela liberdade e pela justiça no seu país, a Rússia. Foi perseguido, preso e agora eliminado. Ele que falava de liberdade e paz. Num artigo do Catholic Herald, Alexei Navalny conta como a sua conversão à fé cristã, ele que inicialmente era um ateu militante, o ajudou na sua ação em prol da justiça. Na Bíblia passou a encontrar um guia seguro nas decisões que tinha que tomar, superando os mais difíceis dilemas. A força que o movia derivava da bem-aventurança proclamada por Jesus Cristo: «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados».

Um das últimas palavras conhecidas dele foram: *“o que é que fazemos pelas nossas convicções? Temos de as defender”*. Wilkinson, um intelectual inglês dizia que embora “chore” a morte de Navalny, ao mesmo tempo dará “graças pelo seu ativismo corajoso e pela sua fé”, acrescentando: *“Aqueles que têm ‘fome e sede de justiça’ dão-me esperança, ajudam-me sobre como posso falar e agir por aqueles que são vulneráveis”*. *“Mesmo que isso seja uma coisa arriscada.”*

Também na Terra Santa, no meio do clima daquela terrível guerra, um milhar de crianças e jovens das escolas Cristãs de Jerusalém marcharam pela paz... com lenços brancos nas mãos e, na boca, a oração que tudo vence. Grandes armas! Souberam ser sinal de oposição à violência e às guerras todas. Percorreram a Via *Crucis*, o mesmo caminho que Jesus percorreu até ao calvário. No caminho, um grito em forma de prece: *“pedimos-Te, senhor, a graça de manter o nosso coração livre do ódio e do desejo de vingança. Pedimos a graça de que todos os muros feitos de inimizade e de ódio sejam derrubados e que sejam construídas pontes de reconciliação entre as pessoas e entre os povos”*.

4. E nós? *“O mal prospera, as injustiças multiplicam-se por causa do silêncio dos bons”* e Cristo continua a ser julgado e condenado quem sabe, nos caminhos que percorremos também nós. O mundo começa aqui, onde vivemos e muda-se aqui se seguirmos Jesus e defendermos as nossas convicções. Também no mundo juvenil há cruzeiros que clamam por ressurreição, por mudança. Quem dirá “podemos mudar”?

Poderíamos falar do emprego ou falta de trabalho bem remunerado, da falta de habitação ou oportunidades para seguir estudos, etc., mas, estes dias, lendo os nossos jornais, sublinho 3:

- Ontem mesmo, saiu a notícia de um Estudo nacional que inclui os Açores e onde se conclui que 39,9% dos jovens pode ter sofrido de **violência psicológica no namoro**. Violência onde deveria haver felicidade, respeito e dignidade? Como é possível violência no que deveria ser um tempo de crescimento no amor?

- Outro é o drama do **abandono escolar precoce**. Segundo o portal do INE, com dados atualizados a 2021, os Açores têm uma taxa de abandono precoce de educação e formação de 27%, enquanto a média nacional é de 8,9%. E, em fevereiro de 2022, o sociólogo e professor da Universidade dos Açores, Fernando Diogo, alertava para a estagnação da taxa de abandono escolar precoce de educação e formação entre os 18 e os 24 anos nos Açores, que atingia então os valores mais altos da Europa. Caros jovens e famílias, é preciso decididamente ajudar a que ninguém desista, dizer-lhes que vão conseguir, que é preciso trabalhar para continuar a valorizar-se, que assim conquistarão a liberdade e mais capacidade para o futuro. Alguém que lhes diga: se for preciso ajudo-te” e evite o pior, porque, caso contrário, a esta, outras desistências e derrotas se seguirão.

- o **tráfego e consumo de substâncias** que criam dependência são notícia todos os dias. Cada uma é como um punhal que nos fere ou deveria ferir. Basta passar nos nossos estabelecimentos

prisionais, ouvir experiências de vida de jovens, de pais, mas sobretudo de jovens mães que foram presas, deixando sós os filhos ainda bebês e que, em alguns casos, lhes são retirados e enviados para instituições porque não têm suporte familiar nem futuro. Foram seduzidas por gananciosos que oferecem dinheiro fácil e presas quando transportavam drogas. Dói o coração ver aquele mar salgado de lágrimas a jorrar dos seus olhos, como sangue que brota do seu coração ferido e do lado aberto de Jesus. Se o arrependimento matasse, estariam mortas!

Mas Cristo carrega tudo isto e diz que há um terceiro dia, o da bonança, o da Vida Nova da Ressurreição que permite recomeçar e marcar a história com novas cores, as da alegria do trabalho sério e honrado.

Para levar esperança a estas cruces, somos precisos todos, todos, todos como dizia o Papa. Para os governantes devemos pedir inspiração e coragem, mas cada um e cada instituição é fundamental. Se as minhas atitudes forem contra os mandamentos, arrastarei outros comigo, mas se forem construtivas, ditadas pelo amor ao próximo, basta ajudar uma pessoa e o mundo ficará melhor. Também ele o fará!

É precisa a participação na Igreja e na sociedade, nomeadamente, votando e envolvendo-se na política ou causas cívicas como cidadãos consequentes com a sua fé cristã. Caros jovens, Cristo diz-nos que vale a pena o compromisso com o bem comum, até ao ponto de arriscar a vida se necessário. Há uma canção já com alguns anos, intitulada "I Was Here" da cantora americana Beyoncé que diz: *Quero deixar as minhas pegadas nas areias do tempo // Saber que houve algo, algo que eu deixei para trás // Quando eu deixar este mundo, não deixarei arrependimentos // Deixo algo para recordar, para que não se esqueçam // Eu estive aqui, eu vivi, eu amei, eu estive aqui // Deixarei a minha marca para que todos saibam que eu estive aqui.*

5. Termino lembrando que, depois do Pretório, Jesus caminhará até ao fim, até ao calvário. Muitos fazem esse caminho e precisam de companhia, de um gesto de apoio que o possa fortalecer e salvar. **Naquele dia muitos o abandonaram por medo, cobardia ou indiferença que mata.** Muitos eram discípulos que após a ressurreição, irão pelo mundo, de olhos abertos, falar de Jesus e a dar a vida por ele e pelos irmãos... Mas, ver Jesus na sua Via-sacra, apetece ir abraçar Maria, a sua mãe e dizer-lhe que sofremos com ela, choramos com ela e com todas as mães, com todos os que sofrem em todas as pobreza. E dizer-lhe que também confiamos até ao fim como ela. Não paramos no meio da viagem da vida, não retiramos o olhar do rosto sofredor do filho Jesus, mas também não retiramos o olhar do Céu donde nos vem a salvação que a cruz explica.

Esta cena de Jesus com a sua mãe aparece também num belo texto dos jovens da JMJ na sua Via-sacra: *“Jesus, provavelmente, por entre os gritos da multidão, ouviste a voz da tua mãe. Uma voz suave inconfundível: “Meu filho. Estou aqui”. Procuraste o seu rosto. Encontraste-o sereno a dizer que “sim” com a cabeça. “Sim”. Era tudo o que precisavas de ver. Um sinal de confirmação. O sinal que viesse do amor puro. Como a dizer: “vai em frente, compromete-te, compromete-te com o bem. Deus ajudará. ... Fala-me ao ouvido, Mãe de Jesus. Fala-me de amor, fala-me de compromisso. De compromisso com o bem. Não me deixes ficar sentado à espera do momento ideal, da pessoa ideal, do trabalho ideal, da igreja ideal. Não me deixes ficar sentado a imaginar, enquanto o mundo avança sem mim e sem aquilo que eu teria para lhe dar.”*

Seja louvado o Senhor Jesus Cristo.

+ Armando, Bispo de Angra